

Maria Amélia Cardoso Mendes



**A relação Entre a Escola e família/Encarregado de Educação Como Factor Condicionante
do rendimento escolar do aluno.**

ISE Julho de 2007

Maria Amélia Cardoso Mendes

A relação Entre a Escola e família/Encarregado de Educação Como Factor Condicionante do rendimento escolar do aluno.

Trabalho Científico apresentado no ISE para obtenção do Grau de Bacharel em Supervisão e Orientação Pedagógica, sob Orientação de Mestrando João Bernardino Ramos Cunha.

O júri

Praia _____ **de** _____ **de 2007**

AGRADECIMENTOS:

Agradeço especialmente ao Mestrando João Bernardino Ramos Cunha, meu orientador pela paciência e seus ensinamentos ao longo do trabalho.

A todos aqueles que directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos e companheiros **Gilsa e Jilson Luís**

À minha família.

Com afeição e muito carinho.

Índice

Introdução	7
CAP I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL.....	9
1.1 Família	9
1.2 Comunidade	10
1.3 Escola	11
1.4 Educação.....	11
1.5 Gestão	12
1.5.1 Liderança	12
2 As funções da escola	13
3 A relação escola comunidade	15
3.1 A escola na comunidade	17
3.2 A comunidade na escola	18
 CAP II – RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	 19
2.1 Papel da família na relação escola comunidade.....	19
2.2 Papel do professor na relação escola comunidade	20
2.3 As formas de interacção entre a escola e comunidade	22
2.3.1.Os constrangimentos encontradas nessa interacção.....	24
3. Tradição da separação entre a escola e a família	24
3.1. As barreiras estruturais da organização social	26
	27
 CAP III – BREVE HISTORIAL DA CRIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	
3.1Historial da criação da escola	27
3.2Caracterização da escola/localização	27
3.2.1 Aspecto físico	28
3.2.2Caracterização do corpo docente, discente e não docente	28
3.2.2.1Corpo docente	28
3.2.2.2 Corpo discente	29
3.2.2.3 Corpo não docente.....	29
3.3 Organização e gestão da escola.....	29
3.3.1 Gestão da escola.....	30
3.3.1.1 Direcção da escola	30
3.3.1.2 Núcleo Pedagógico	30
3.3.1.3 Conselho de pólo	30
 CAP IV – ANÁLISE DOS DADOS DO CASO EM ESTUDO	 32
4.1 Docentes	32
4.2 Gestora	36
4.3 Pais e encarregados de educação	36
4.4 Análise do currículo	39
4.5 Dados estatísticos sobre o rendimento escolar.....	40
Conclusão e recomendações	43
Bibliografia	45
Anexos.....	46

Introdução

A necessidade de se estabelecer uma relação entre escola, família e a comunidade tem vindo a ganhar visibilidade no contexto sócio-educativo Cabo-verdiano.

Antigamente as relações sociais desenvolviam-se de forma diferente, isto é, o aluno tinha um papel passivo e cabia-lhe responder as perguntas do professor e cumprir os seus deveres, visto que este julgava ser o detentor da autoridade do saber.

A interacção escola/comunidade é importante, visto que a mesma, ajuda na mudança da mentalidade dos educandos, transformando-os num homem novo, solidário sujeito activo do seu meio.

Assim, os poucos recursos da comunidade seriam mais aproveitados no processo ensino aprendizagem, elevando o nível cultural da comunidade envolvente.

A relação entre a escola e a comunidade envolvente é fundamental no processo de ensino aprendizagem, na medida em que, a socialização é inerente à toda acção humana. A escola moderna confere uma particular atenção ao desenvolvimento de relação entre os alunos, professores e a comunidade educativa.

A reforma educativa implementada nos últimos anos em Cabo-verde, provocou uma nova forma de estar da escola e de toda a comunidade educativa, o que tem contribuído para uma necessidade de aumentar a interacção escola/comunidade. Fica cada vez mais patente que há uma grande necessidade da comunidade envolvente estar mais perto da escola para se inteirar e participar nas tomadas de decisões, no sentido de contribuir para o sucesso ensino aprendizagem.

A educação constitui uma das maiores riquezas de uma nação, é uma necessidade fundamental para salvaguardar valores essenciais para a formação de uma sociedade com princípios que todos desejamos.

Com a democratização da escola, passou-se a sentir cada vez mais a necessidade da participação da família e de toda a comunidade em geral na vida da escola para a aquisição da qualidade do ensino que se quer. É nesta óptica que a escola como uma instituição educativa deve proporcionar actividades dotadas de estratégias que visam mudar os comportamentos que satisfaçam a sociedade no exercício da sua cidadania.

A posição que a escola pode assumir face a participação da família como um dos intervenientes sociais é diversa.

Como professora do Ensino Básico, o tema em estudo é pertinente, uma vez que trabalhamos com crianças sem autonomia necessária para decidirem sobre aquilo que querem e que devem fazer durante a vida escolar.

Assim, entendemos que a participação dos pais na educação dos seus filhos constitui uma das pedras basilares para o seu sucesso escolar.

Este trabalho vai incidir sobre a problemática da relação escola/família e comunidade, uma das parcerias importante para o sucesso educativo.

Deste modo, pretendemos ver em que medida o acompanhamento das crianças por parte dos pais/encarregado de educação durante o percurso escolar poderá ter impacto na sua aprendizagem.

Com este trabalho, pretendemos compreender a relação escola/família e relacioná-la com o sucesso do ensino aprendizagem dos alunos, mais concretamente identificar as relações que podem existir entre escola família, clarificar os termos relacionados com o tema (família, escola, educação, apresentar uma visão global do programa do ensino básico, inventariar actividades de realização conjunta entre a escola e a família e os moldes da sua preparação e execução, e por ultimo identificar os aspectos concretos do currículo escolar que pode beneficiar de uma ou outra actividade escola e a família.

Metodologia

Para a realização deste trabalho “A relação escola família/encarregado de educação como factor condicionante do rendimento escolar do aluno ”utilizaremos a seguinte metodologia:

- Recolha bibliográfica relacionada com a temática.
- Recolha de informação sobre o nível profissional e através de inquéritos por questionário.
- Observação do registo das actividades escolares em que os pais participaram (relatório, programas).
- Análise do currículo do EBI

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo faremos um enquadramento teórico do tema, desenvolvendo alguns conceitos nomeadamente de escola, família, comunidade, gestão e liderança. No segundo capítulo, abordaremos questões relacionadas com as funções da escola e da família. No terceiro fez-se uma caracterização da escola onde fizemos o nosso estudo. No quarto e último capítulo apresentaremos os dados da análise do inquérito feito aos pais, professores e gestora da escola.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

A necessidade de se estabelecer uma relação entre escola, família e a comunidade tem vindo a ganhar visibilidade no contexto sócio – educativo Cabo-verdiano.

Antigamente as relações sociais desenvolviam-se de forma diferente, isto é, o aluno tinha um papel passivo e cabia-lhe responder as perguntas do professor cumprir os seus deveres, visto que este julgava ser o detentor da autoridade do saber.

A interacção escola/comunidade é importante visto que a mesma ajuda na mudança da mentalidade dos educandos, transformando-os num homem novo, solidário sujeito activo do seu meio.

Assim, os poucos recursos da comunidade seriam mais aproveitados no processo ensino aprendizagem, elevando o nível cultural da comunidade envolvente.

A relação entre a escola e a comunidade envolvente é fundamental no processo de ensino aprendizagem, na medida em que a socialização é inerente à toda acção humana, a escola moderna confere uma particular atenção aos desenvolvimento de relação entre os alunos, professores e a comunidade educativa.

A nova reforma educativa implementada nos últimos anos em Cabo-verde, fomentou uma novidade da escola e de toda a colectividade, contribuindo assim para o aumento da interacção escola/comunidade, pondo em evidência a necessidade do envolvimento de toda a comunidade por forma a contribuir para o sucesso do processo ensino aprendizagem.

1.1. Família

É um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas ou um número de grupos domésticos ligados por descendências (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimónio ou adopção¹.

É um conjunto invisível de exigência funcionais que organiza a interacção dos membros da

mesma, considerando-a igualmente, como um sistema que opera através de padrões transaccionais. Assim, no interior da família, os indivíduos podem construir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ou função, havendo diferentes níveis de poder onde os comportamentos de um membro afectam e influenciam os outros membros (idem).

Diogo (1998, p.38) diz que a família, no sentido sociológico do termo, tem sido conotado com uma multiplicidade de imagens que torna a definição do conceito imprecisa no tempo e no espaço. A família é considerada como sendo espaço de abrigo, lugar de intimidade, afectividade, autenticidade, privacidade e solidariedade, surgem imagens da família como espaço de opressão, egoísmo e obrigação.

1.2. Comunidade

Diz Nelson L. Bossing (citado por Imídio 1991 p 135, 136) «A comunidade pode ser definida como zona em que desempenhamos funções principais, políticas sociais e económicas á qual se tem a sensação de pertença.»

A comunidade pode se referir a um grupo de pessoas que vivam num lugar ou local tal como uma vila ou cidade ou a um grupo de pessoas que tenham os mesmos interesses²

A comunidade é um espaço onde se processa a aprendizagem. Ela deve preocupar-se em ajudar a construir um alicerce para o desenvolvimento da vida comunitária, através da formação de pessoas capazes de transformar o «lar comunitário» em grande centro cultural.³

Para nós a comunidade é um conjunto de pessoas, instituições inseridas dentro de um espaço geográfico possuindo uma cultura tradicionalmente herdada e que tem como objectivo único zelar para o desenvolvimento integral e harmonioso dos seus elementos ou organização, brotando qualidades superiores as partes iniciais.

1.3. Escola

A escola pode se referir a uma instituição de ensino ou a uma corrente de pensamento com

¹ www.yahoo.com.br 10/04/07 12: 35

² Curso de capacitação para gestores do ensino básico módulo 4 escola e a comunidade.

características padronizados que formam certas áreas do conhecimento e da produção humana.⁴

De acordo com Formozinho citado por Diogo (1986), citado por Alves (1996 pág. 59) «A escola é uma organização específica de educação formal marcada pelos traços de sistematicidade, sequencialidade, contacto directo e prolongado e pelo interesse público dos serviços que presta e que certifica os saberes que proporcionam.

A escola é uma instituição privilegiada da sociedade que lhe é confiada o cuidado de transmitir as crianças os valores sociais e morais, consideradas indispensáveis à formação de um adulto ou da própria comunidade e a integração no meio social. Nesse âmbito pode se dizer que a escola apresenta-se como um lugar em que deve construir uma certa dinâmica de forma a facilitar aquisições de conhecimentos, habilidades atitudes e valores.

Ela determina os objectivos cognitivos que cada aluno deve atingir ao longo do seu processo de maturação intelectual, e paralelamente, estabelece os temas científicos culturais que contribuem para a concepção dos objectivos preconizados. A escola não só transmite conhecimentos, como também possibilita a cada criança crescer, desenvolver, construir um lugar na comunidade a que pertence.

1.4. Educação

Segundo (Imideo G. Nérica 1991 pags 9 e 10), educar «tem por escopo levar o indivíduo a realizar a sua personalidade, tendo em mira as suas possibilidades intrínsecas. Logo, a educação passa a ser o processo, um trabalho, realmente, de extrair de dentro do próprio indivíduo o que ele traz hereditariamente consigo».

Educar é conduzir «o que é», a uma plenitude de actualização e expansão orientada em um sentido de aceitação social. (idem).

Ainda, o mesmo Autor salienta que a educação é o processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas de vida, com aproveitamento da experiência anterior tendo em conta a integração, a continuidade e o progresso social de acordo com a realidade de cada um para responder às necessidades individuais e colectivas. (op.cit).

³ Dicionários de ciências sociais

⁴ www.google.com.pt 10/04/07 14: 00

1.5. Gestão

De acordo com o documento do professor Bartolomeu Varela a gestão é um «conjunto de decisões que visam a prossecução do fim da organização. Ela decide, eleger a melhor via para a realização dos objectivos da organização⁵».

Ainda diz que com a gestão processa-se uma actividade de escolha, baseada num juízo definitivo de valor, há decisões a tomar, há que escolher várias soluções alternativas, formulando um juízo de conveniência e oportunidade.

Segundo este documento a gestão apresenta, pelo menos, três fases:

1ª Fase – Previsional – que consiste na definição dos objectivos de curto prazo enquadrados nos de longo prazo definidos pela direcção. (volta – se para o futuro imediato)

2ª Fase – Operacional ou de execução – consiste, obviamente num conjunto de acções ou operações visando a materialização dos objectivos de curto prazo definidos (incide sobre a actualidade, numa perspectiva dinâmica obviamente) ou seja por em pratica a fase previsional.

3ª Fase – Fase de controlo de gestão – trata se do exame ou medição dos resultados da execução à determinação dos desvios relativamente aos objectivos a atingir (incide sobre factos passados ou que estão a produzir – se.)

1.5.1. Liderança

Segundo Kanter (1996) «há quase tantas definições de liderança quantas as pessoas que tentaram definir o conceito».

Isto quer dizer que não há um consenso quanto a definição de liderança, a mesma coisa que afirmar a não existência dum conceito próprio para a liderança.

Desta forma, foram adoptadas definições alargadas de liderança congregando diferentes definições.

Para Greenberg e Baron (1997) «liderança é a capacidade para influenciar um grupo em

relação a determinados objectivos. A liderança tem um papel central no comportamento grupal, pois, geralmente, é o líder que fornece a direcção em relação aos objectivos a alcançar.

Um dos primeiros e mais famosos estudos sobre estilo de liderança foi realizado por Lewin, Lippitt e White (1939). Esses pesquisadores formaram certo número de clubes patrocinados entre meninos em idade escolar. Os líderes desses clubes eram adultos, do sexo masculino, estudantes de psicologia social. Cada líder foi treinado para se comportar com os meninos de seu grupo de acordo com um de três estilos de liderança. Os estilos eram democráticos, em que as decisões do grupo eram tomadas por votação de maioria, a participação igualitária era encorajada, e onde a crítica e a punição eram mínimas; o autocrático, em que todas as decisões eram tomadas pelo líder, e se mandava que os meninos seguissem comportamentos prescritos sob disciplina estrita; e o tolerante, em que a real actividade de liderança do líder do grupo reduzia-se a um mínimo, permitindo que os meninos trabalhassem e brincassem essencialmente sem supervisão.

2. As funções da escola

Segundo Alves, a escola é uma organização formal, que visa proporcionar de uma forma sistémica e sequencial a instrução (transmitindo e produzindo conhecimentos e técnicas), a socialização (transmissão e construção de normas, valores, crenças, hábitos e atitudes) e a estimulação (promoção do desenvolvimento integral do educando) das suas gerações mais jovens. Basicamente e genericamente. São estas as funções do sistema educativo e é este o mandato que a sociedade atribui à escola de interesse público (1996, p65).

Segundo a UNESCO, a escola deve poder cumprir as seguintes funções:

- Desenvolver intelectual, moral e socialmente as crianças e os jovens;
- Fornecer cultura geral,
- Dispensar formação profissional a aquisição de mecanismo básico
(na leitura e escrita, no cálculo matemático).
- Formar para a vida activa e para o exercício da cidadania;

⁵ im manual de planeamento e gestão de Instituições educativas (Bartolomeu Varela documento não publicado).

- Dispensar formação profissional, despertar vocações ou desenvolver habilidades susceptíveis de orientar a escolha de uma profissão.

Essas funções não se realizam no abstracto, mas sim em contacto espaço temporal e um quadro de planeamento educativo local e de escola. Na verdade a educação deve processar-se em interacção com o ambiente social, impregnando-se da realidade telúrica em que se insere a escola, mas assumindo a sua condição de agente de promoção e transformação da comunidade, cujo serviço se encontra ou deve encontrar-se engajado.

Todos nós sabemos que, o aluno ao ir para a escola leva os seus hábitos, seus costumes, seus valores, seus desejos e seus modelos. Contudo, tem que aprender os valores e as normas da escola e tem que conviver com diferentes ideologias. Este é um momento delicado para a criança visto que tem de se adaptar a essas regras e normas.

A escola determina os objectivos cognitivos que cada aluno deve atingir ao longo do seu processo de maturação intelectual, e paralelamente, estabelece os temas científicos culturais que contribuem para a concepção dos objectivos preconizados. Ela não só transmite conhecimentos, mas, também possibilite cada criança a crescer, desenvolver, construir um lugar na comunidade a que pertence.

Para Yves Bertrand (1988 p.126) «A organização escolar possui um conjunto de valores, de juízos de valor, de maneira de fazer (a que se chamam paradigma educacional) e que a sociedade detém os mesmos elementos chamados paradigma social-cultural».

Ainda, definiu paradigma educacional como «um conjunto de orientações gerais, de normas e de regras que definem a reflexão e a acção educativa. É, pois, simultaneamente normativo e exemplar» (op. cit. p126).

Segundo Bertrand (1988) o paradigma educacional tem cinco funções:

1ª Função geral remete para a função de uma organização escolar no seu conjunto em relação à sociedade a qual pertence e aspira. Esta função sintetiza e resume o projecto central que domina a organização;

2ª Função epistemológica remete para o modo de conhecimento ou para maneira de aprender a realidade que uma organização escolar transmite, explícita ou implicitamente;

3ª Função cultural consiste em difundir o modelo de criatividade ou a maneira de mudar a realidade, quer dizer uma imagem do que deveria ser a cultura e do que deveria ser a pessoa. Consiste também, em fazer a formação de certos valores específicos;

4ª Função política consiste em difundir um modelo de tomada de decisão e em favorecer um tipo de instituição política conforme as orientações de sistema político dominante;

5ª Função económica social visa transmitir, por um lado, uma concepção das relações pessoa - sociedade - natureza e uma maneira de fazer, por outro lado transmite, uma imagem da permanência, da adaptação ou da transformação social.

Por último fez uma observação que achamos muito pertinente que é: «a organização escolar não existe para contestar a estrutura socio-económico actual, mas, para preparar as pessoas para que funcionem bem no seu meio».

Ainda é de salientar que a escola tem a função de informar aos pais e encarregados de educação, a família e a comunidade a cerca do seu regulamento interno, dos programas escolares dos progressos e dificuldades dos alunos. Deve sensibiliza-los para a necessidade de se integrar a criança na vida escolar.

Ainda deve promover actividades extras escolares como: concursos, palestras, intercâmbios etc., nos dias comemorativos (dia de pai, da mãe, da criança) como forma de melhorar a aproximação entre a escola, os professores, os alunos, os pais, encarregado de educação e a comunidade em geral.

É de realçar que a escola tem um papel importante na diminuição do abandono escolar, da repelência e da redução da taxa do analfabetismo se trabalhar nesta perspectivas e em parceria com toda a comunidade.

3. A Relação escola comunidade

Para que haja uma boa relação entre a escola e a comunidade deve-se conhecer uns aos outros porque só assim poder-se-ão integrar e ajudar-se mutuamente.

Os educadores têm que se unir não só à escola, como também à comunidade mostrando o seu papel em ajudá-los a adquirir mais conhecimentos através da escola não só como «um ser

superior» na transformação de conhecimento, controlador da aprendizagem e comportamento.

O conhecimento da comunidade é um factor principal por parte da escola porque, é da sociedade que os alunos e os professores vêem. Por outro lado é importante conhecer a realidade dos alunos porque muitas vezes a dificuldades encontradas nas escolas vem da realidade do aluno ou do professor.

Segundo Imideo G. Nérica (1991 P.130 a132) «o problema da relação da escola com a comunidade pode ser encarado sob dois aspectos: O das actividades docentes; O das actividades correlatas.

Actividade docente a escola deve procurar dar um sentido verdadeiro às suas actividades docentes. E isto só é possível se a escola aproximar das realidades sociais. Assim à medida que a actividade escolar, for se aproximando da vida social, irá perdendo aquele ar de artificialismo de arrumadinho, que mais se parece com a imitação da vida e que não convence para tornar-se autentica, através da penetração dentro da escola, do que se passa na sociedade.

Na mesma linha de pensamento citou algumas actividades ou procedimentos que poderá dar um pouco mais de veracidade a escola como por exemplo:

- Actualização dos professores para poderem entender aos interesses dos alunos com relação aos temas que «dominam» afim de orientá-los;
- Tratar um tema trazido a baila por um aluno. Ou um conceito por ele emitido sem escandalizar-se ou seja, deve conduzir o aluno a sentir o peso (a seriedade) do assunto tratado de maneira a leva-lo a mudar de posição com relação ao mesmo quando necessário; convidar pessoas da sociedade entendidas em certos assuntos para que dissessem algo sobre os mesmos e, se possível relaciona-los com as suas próprias actividades;
- Poderiam levar os seus alunos a visitar o estabelecimento e instituições como repartições públicas, hospitais câmaras municipais etc., em relação com os estudos que estejam sendo feitos em classe;
- Articular o ensino de suas especialidades com as diversas profissões e actividades sociais de maneira a dar cunho de vitalidade ao que está sendo ensinado.

Actividades correlatas – são aquelas que guardando relação com os docentes fazem mais ênfase na aproximação de pessoas, instituições para se articularem com a escola, por exemplo:

1º- O funcionamento da escola aos domingos e feriados. Seria interessante pensar na possibilidade de fazer com que as escolas funcionassem nesses dias, em que não há actividades docentes oficiais afim de que pudesse haver estudos de revisão para os que estejam precisando.

3.1. A escola na comunidade

Apenas o conhecimento da comunidade não é suficiente para a interacção. Por isso é preciso desenvolver mais como por exemplo, promover as actividades práticas onde os alunos vão ter a oportunidade de ver como é que se realiza a interacção. Daí, cabe a escola escolher as actividades que acham útil para essa interacção. As saídas para laser, participação nos trabalhos da comunidade, fazer visitas as famílias dos alunos, são exemplos dessa intersecção.

As saídas para laser é muito importante porque fazem actividades fora da sala de aula. Pode se fazer visitas às outras escolas, às instituições, realizar jogos entre as escolas, visitar zonas turísticas etc. estas trazem benefícios às escolas porque não só limitam ao laser, mas também, aprendem algo que pode ser explorado em termos de aprendizagem. Por isso uma adequação, planificação é necessário para que possa haver o resultado pretendido.

A participação na realização de trabalhos comunitários é também interessante para a escola, uma vez que motiva o aluno e, permita que este conheça junto com a comunidade algumas actividades desenvolvidas.

A escola pode participar de uma forma organizada ajudando nas actividades de limpeza, reparação dos danos nas ruas, arrecadação de fundos para crianças carenciadas para os idosos e promoção de actividades recreativas culturais para a comunidade. Actividades estas, que podem ser feitos nos fim-de-semana e durante as férias. A realização deverá ser feita partindo da realidade da comunidade, fazendo as actividades mais apropriadas possíveis.

As visitas às famílias dos alunos também são importantes porque é uma forma de aproximar a escola ao meio familiar do aluno. Conhecer a família dos alunos é bom porque muitas vezes enfrentam com problemas que a escola desconhece e que por sua vez dificulta a sua aprendizagem. Essas visitas, podem ser feitas nos tempos livres ou no fim-de-semana e também,

podem convidar os pais para irem a escola.

A escola deve informar a comunidade das suas programações e da tomada de qualquer decisão uma vez que faz parte dela

3.2. A comunidade na escola

A escola para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar presente na comunidade, pois esta, não pode estar ausente dela. A presença da escola na comunidade é muito importante e pode haver a interacção de diversas formas, nomeadamente a participação nas actividades de cultura, desporto, lazer e ainda a descrição do problemas que afectam a comunidade e a apresentação de solução para a sua melhoria.

No que se refere a comunidade e as actividades específicas da escola significa que comunidade deve estar sempre presente nas actividades por esta desenvolvidas e nunca fechar-se. Quanto maior for a participação, melhor será a eficiência da sua interacção.

Segundo Imideo G. Neriga (P.127) «a escola e a sociedade tem sido dois termos divorciados, sendo que um tema em não tomar conhecimento do outro». Não se pode dizer qual dos dois são fundamental, pois, interdependem-se, não pode existir um sem o outro.

«A sociedade hodierna com a sua complexa estrutura não poderia sobreviver sem que a escola lhe fornecesse pessoal habilitado para sustentá-la. A escola por sua vez com as suas finalidades e organização actuais não teria razão de ser se não fosse para entender as necessidades sociais.» (Idem).

A educação não é obrigação exclusiva da escola, pois, ela é uma tarefa de todas as instituições e a sociedade em geral. Ainda frisou que: «não há exagero em dizer que a sociedade não teria continuidade se não fosse a educação. Não haveria substituição do elemento humano para dar continuidade e vitalizar as próprias instituições.

Assim a educação é também, tarefa de todos aqueles que se julgam mais afastados dos líderes educacionais. Sendo assim, todas as instituições deveriam persuadir-se e não deixarem a escola sozinho, isolada na imensa tarefa de educar gerações através da sua acção que decorre da preservação e do progresso da sociedade.

Capítulo II – Relação Escola Comunidade

2.1. O papel da família na relação escola comunidade

A presença da família é importante numa escola e é uma das influências sociais que interferem no processo educativo do educando. Conhecendo a família facilita o trabalho do professor em geral. Pois, através dela a escola pode fornecer informações aos professores pelo contacto directo com a família dos educandos ou o seu meio familiar.

Há várias maneiras de fazer essa interacção por exemplo nas horas que são destinados às actividades da escola fora da sala, de certa forma é a colaboração dos pais nos estudos dos alunos, ajuda-los na elaboração de algumas tarefas da escola, pedindo ajuda aos professores e a participação de algumas actividades escolar. Isso pode contribuir para um aproveitamento melhor do aluno.

Na nossa sociedade a relação escola – família é apenas em contactos no início do ano lectivo (no momento das matriculas) e um outro no final do ano para saberem se os filhos vão transitar ou não de classe. Normalmente os professores pensam que ao receber a criança com algumas palavras bonitas dos pais ou simples troca de recados e recomendações é suficiente para o relacionamento efectivo entre a escola e a família.

Esse relacionamento deficiente tem sido discutido nos encontros de professores, mas as dificuldades não foram ultrapassadas integralmente uma vez que a escola continua a manter os seus padrões culturais tradicionais na interacção com as famílias.

É do conhecimento de todos que educar uma criança, não é uma tarefa de um, mas de todos os elementos da sociedade: Pois, o fenómeno educação é realmente uma acção colectiva e a sua compreensão como tal está sensibilizado a todos. Trata-se portanto de outro facto altamente positivo que nos aconselha a realizar um trabalho cooperativo na área educacional na medida em que lutamos por um objectivo comum que é educar as nossas crianças.

Relativamente aos pais devem reconhecer, que as tarefas da escola não se restringe a pura transmissão de conhecimentos como também proporcionar um engajamento dos educandos à vida. A escola por sua vez deve entender que sozinha não se consegue responder as demandas da sociedade.

O envolvimento dos encarregados da educação na vida da escola, traz igualmente vantagens para a escola, pois, aumenta as suas informações para seus filhos, conduzindo-os muitas vezes a prosseguirem a sua própria formação académica e melhorando o seu papel de educando.

Os professores ficam com tarefas mais facilitadas e bem sucedidos para além de ficarem mais bem vistos pelos pais.

A participação das famílias melhora a imagem do professor e da própria escola da sociedade e tornando a sociedade mais democrática. Uma sociedade que promove a educação para todos e ao mesmo tempo o melhor para cada um. Assim podemos dizer que, tanto a escola como a comunidade são espaços de socialização e de aprendizagem.

Segundo Imidio G. Nérica (pág.127 a 128) «a família tem compromissos indissolúveis com a educação, pois é ela a mais directamente interessada na formação de seus filhos. Clara que os objectivos professados pela escola não podem ser indiferentes aos anseios da família quer na postulações dos objectivos que na acção da escola, deveria estar presentes a opinião e assentamento da família. Ela mais do que qualquer instituição tem o direito de dizer o que serve o que não serve para seus filhos»

O autor Ribeiro, (1989 pág. 67-68) definiu a família como o «meio natural da criança dando-lhe apoio e o incentivo indispensável para o desenvolvimento. Proporcionando um clima afectivo é a base de estabilidade indispensável a um processo de crescimento que deseja pleno». Ainda, diz que a família desempenha um papel insubstituível na educação., que os pais e encarregados de educação deve interessar-se pelos anseios intenções dificuldades dos seus filhos e dialogando sempre com eles que pode construir um poderoso estímulo para motivar os filhos nos estudos. (Idem).

2.2. Papel do professor na relação escola comunidade

Como já foi referido anteriormente segundo Imideo (1991) “a educação não é a tarefa individual, mas, sim do colectivo. Ela é um processo que visa preparar as gerações novas para substituírem os adultos que naturalmente se vão retirando das funções activas da vida social. Ela realiza a conservação e transmissão da cultura afim de haver a continuidade da mesma. O que se procura transmitir é o acervo funcional da cultura, isto é, os valores as formas de comportamento social comprovada eficácia na vida de uma sociedade”.

Freire citado por Antunes (2001 P. 252 a 253) diz que «todos somos simultaneamente educadores». Neste caso o professor desempenha um papel fundamental nesse processo. Pode ser um impulsionador na criação de condições para que os alunos desenvolvam o seu processo de crescimento integral.

Não há dúvida de que o professor tem o dever de orientar os alunos de forma a levá-los à ver o mundo e a transformá-los uma vez que o seu papel não é apenas de transmitir conhecimentos mas também de formar os futuros homens capazes de se integrarem no meio onde estão inseridos. Ainda, tem um papel importante na integração da escola na sua comunidade.

Deste modo o educando tem que compreender a comunidade onde a escola está inserido para o seu melhor desenvolvimento. Para que essa interacção seja conveniente é preciso que o professor conheça os interesses os gostos e as necessidades dos seus alunos sem o qual não haverá possibilidade de relacionar os assuntos e os conteúdos da aula com interesses e necessidade da vida dos alunos.

No entanto a aprendizagem formal da escola complementa a aprendizagem informal da casa, da rua e da família. Nesta óptica cabe ao professor estabelecer uma inter – relação e complementaridade entre os conhecimentos formal e informais adquiridos no quotidiano dos alunos, sobre tudo aproveitar o conhecimento familiar como ponto de partida para integrar na comunidade. Cabe ainda ao professor estabelecer o diálogo entre os alunos, as famílias e a própria comunidade envolvente proporcionando assim uma relação mais próxima entre esses agentes.

Segundo defende Laureau e outros autores, o professor deve assumir com eficácia o seu envolvimento relativamente ao ensino a aprendizagem com os pais tornado legítimo a colaboração dos mesmos, lembrando-os dos seus direitos e responsabilidades, facilitando desta forma a colaboração e promoção de reuniões entre os pais e professores dando-lhes informação sobre o curriculum e a metodologia que precisam conhecer.⁶

De igual modo o professor deve encorajar a cooperação e colaboração, desenvolvendo actividades envolvendo pais e filhos em conjunto, desempenhando este o papel de mediador entre os mesmos. É de salientar, ainda que o professor deve informar aos pais com antecedência

⁶ www.Educ.fe.ul.pt/recenteimplip. 13 de Abril de 2007 13: horas

e de forma adequada sobre o desempenho do seu filho, pois é um agente intermediário entre a escola e a família.⁷

2.3. As formas de interacção entre a escola e a comunidade

De acordo com o (Berger e Luckmann, citado por Felipe Trilho (1984 p.176, 177). A escola e a comunidade são duas instâncias socializadoras e reguladoras da vida social, uma vez que, ambas procuram realizar actividades para integrar os indivíduos no seio da sociedade.

A interacção entre a escola e a comunidade constitui uma preocupação de todos os educadores proporcionando a todos uma educação de qualidade.

O distanciamento da comunidade em relação à escola, muitas vezes é derivado da não realização das actividades capazes de atrair os pais e muitas vezes eles nem são convocados. Ainda, a linguagem utilizada pelos professores não são adequados aos pais. Pois são ainda discriminados e quando são chamados à escola isso servirá apenas para ouvirem as acusações acerca dos seus educandos.

Nesse caso a realização de projectos educativos como a formação pessoal e social dos alunos, realizações das actividades lúdicas, culturais e desportivas, podendo ser realizados fora do tempo lectivos em virtude destas serem capazes de facilitar a formação e o desenvolvimento integral dos alunos.

A ajuda aos pais nas tarefas da educação familiar, na forma de orientarem os estudos e as aprendizagens escolares dos filhos em casa, o seu envolvimento nas actividades escolares e nas tomadas de decisões constituem passos importantes capazes de promoverem a aproximação dos mesmos à vivência escolar dos filhos, pois, sentem-se envolvidos no desenvolvimento integral do educando.

O relacionamento escola-família foi considerado durante muito tempo que deveria situar-se apenas em contactos ocasionais, pouco estruturado alargando-se à assuntos muito restritos como os resultados dos alunos ou problemas relacionados com «os desvios de comportamento».

A partir do ano sessenta, começou – se o aprofundamento e a generalização do estudo do

⁷ www.Educ.fe.ul.pt/recenteimplip. 13 de Abril de 2007 15: horas

mesmo surgindo diferentes perspectiva sobre o assunto.

Segundo Davies (1989) «o relacionamento escola família permite organizar as diferentes actividades de interacção em quatro grandes categoria».

- Actividades de co-produção, em que tanto a família como a escola são responsáveis, desenvolvendo assim, num clima de partilha as actividades capazes de melhorar o aproveitamento escolar;
- Actividades relacionadas com a tomada de decisões. A integração da família dos órgãos escolares, constitui um instrumento de poder na escola tendo em conta que ela participa em algumas decisões da escola,
- Defesa de interesses. A família poderá mostrar-se interessada em constituírem associações de pais,
- As actividades de livre escolha. Permite à família, de forma livre escolherem a escola, disciplinas ou cursos para os seus filhos.

Na mesma linha de pensamento Epstein (1987), defende «a colaboração entre escola e entidade da comunidade quer em actividades específicas quer na utilização partilhada de recursos e espaços, disponibilizados tanto pela escola como por essas entidades».

Assegurar que no seio dos professores e os funcionários reinem um clima de neutralidade, imparcialidade firmeza no que diz respeito às observâncias das leis que regulam as actividades da escola. Deve – se ficar bem claro e patente de que escola é e deve servir à comunidade, assim como também comunidade pode e deve participar nos trabalhos voluntários como campanha de limpeza, festas e competições desportivas, construção e manutenção do edifício escolar. A associação dos pais e encarregados de educação, constituem uma outra forma da interacção escola/comunidade.

A participação da comunidade nos trabalhos escolares faz com que os pais ganhem interesse em participarem na vida escolar dos filhos e contribuir para a promoção do saber, reduzindo assim, os indicativos da desistências e abandono escolar.

2.3. 1. Constrangimentos encontrados na interacção entre a escola e a comunidade

É notável a preocupação por parte de muitos sujeitos comunitários o interesse em aproximar as escolas das famílias e das comunidades, mas ainda não é notável a dimensão desejada, isso devido a algumas barreiras.

O estudioso Davies (1989) concluiu que existem diferentes e variados factores ou barreira que impedem a participação da família na escola: a desigualdade e o distanciamento cultural da família em relação à escola, baixas expectativas dos professores em relação aos alunos pertencente à classe mais baixa da população, as indiferenças entre os horários da escola e da família, aceitação passiva das funções tradicionais da escola pela família.

Marques (1988), por sua vez, citou algumas barreiras como: falta de formação dos professores na área do relacionamento escola/família, passividades das famílias e dos professores.

Para Diogo (1998p162), essas barreiras são: a tradição da separação entre a escola e a família, as estruturas da organização social.

3. Tradição da separação entre a escola e a família

Um dos problemas muito antigo que não poderá ser negado na nossa actualidade é a separação entre a escola e a família.

Muitas vezes os pais e encarregados de educação limitam-se apenas a entregarem os filhos ou os seus educandos à escola esquecendo-se do seu papel de educador e os professores e a escola de uma forma passiva conformam com essa atitude dos pais.

Não é notável a valorização dos filhos por parte dos pais e encarregados da educação, isto é, não são capazes de os apoiar nos seus trabalhos escolares e nem impõe o mínimo de regras necessários à vida escolar, pois, consideram a escola um depósito.

A falta de alguns materiais escolares, faz com que se verifique que os pais são ausentes deixando os filhos entregues a si próprio.

A culpabilização das famílias e os encarregados da educação pela escola, no que diz respeito ao desinteresse pela educação dos seus filhos ou educandos e pelo seu não envolvimento na vida escolar. Raras vezes encontramos pais com espírito de participação, de empenho, a envolverem-se no trabalho conjunto com os professores e com a escola no sentido de resolver os problemas.

É defendido por alguns autores que os problemas verificados entre a escola a família e a comunidade estão relacionados com a posição social das famílias.

«Os pais da classe trabalhadora tem pouca competência profissionais menos prestígios ocupacional que os professores e pouco tempo e disponibilidade para intervir problemáticas, quer em termos de comportamento como do aproveitamento».

Contrariamente os pais da classe média que têm tanto ou mais prestígios e competência ocupacional que os professores.

Tem os necessários recursos económicos para proporcionar encontros comos professores e para pagar explicações e ajudando-o em casa». (Laureau 1985 citado por Diogo 1998 p.168).

Muitas famílias possuem baixas expectativas em relação à escola e ao sucesso escolar. Essa atitude dos pais faz com que os seus filhos fiquem sem interesse nos estudos.

O isolamento dalgumas famílias em relação à escola está relacionado com a tradição pela qual as famílias se habituam apenas a deslocarem à escola em situações menos agradável.

Desta forma os pais e encarregados da educação são colocados perante um quadro ameaçador que coloca em evidência a autoridade cultural da escola em relação à cultura de vários famílias e em consequência disso são notáveis o nervosismo ou pura e simplesmente não comparecem.

Muitas vezes os pais são chamados à escola apenas quando algo corra mal em relação ao seu filho designadamente: mau comportamento, não realização dos deveres de casa, obtenção de notas negativas.

Contrariamente acontece quando os filhos obtiverem altas notas, realizam um bom trabalho ou a esforçarem-se para o melhoramento da sua aprendizagem.

A família, estando habituado apenas a ouvir má notícia do filho, fica revoltada e opta-se a

não aparecer na escola e consequentemente não participa em actividades realizadas pela escola.

3.1. As barreiras da organização social

O carácter dinâmico da educação é o resultado do progresso social que constitui os objectivos da mesma.

As novas gerações não são capazes de aceitarem de forma passiva a cultura a transmitido por gerações antecedentes, contrariamente, enriquecem-nos em profundidade e extensão, precisamente com a finalidade de atenderem as novas necessidades sociais derivadas das modificações sofridas sem interrupção no seu processo de evolução. Neste caso, denota-se a ampliação da herança cultural para perceber as novas exigências sociais seu aprofundamento com o objectivo de torná-la mais eficiente.

Assim sendo deparamos muitas vezes no processo da educação com barreiras sociais pondo em risco a eficiência da educação: aceitação de forma passiva da herança cultural, não enriquecimento de herança cultural, não identificação das preocupações e aspirações sociais e a não tomada de consciências dos problemas sócias.

O modelo de vida urbano muitas vezes contribui para uma separação entre a escola e a família, pois, o horário das reuniões dos órgãos directivo da escola não é compatível com a rigidez dos horários de trabalho da maioria dos pais e encarregado da educação.

Também com o crescimento dos fenómenos da urbanização, emigração e com o aumento dos índices da pobreza tem dificultado a comunicação, o envolvimento e a participação das famílias nas escolas.

Capítulo III – Breve historial da criação e caracterização da escola.

3.1- Historial da criação da escola

A escola em estudo foi o resultado de vários esforços vindos desde há muitos anos, ela acompanhou as evoluções sistemáticas, pois em 1961 foi criada uma escola paroquial, na casa do senhor Pedro, posteriormente passou a funcionar na casa do senhor Nicolau e por fim no ano de 1965 funcionou na casa do Senhor Fifi, em que um Professor leccionava todas as classes, sob a direcção da Paroquia de S. Miguel em que o Pároco Padre Kretaz era o responsável, tendo em conta que a paróquia de Santiago Maior era dependente da de São Miguel.

Em 1968 houve a criação da escola primária em Cancelo, não havia um edifício próprio pelo que funcionava na casa do Senhor Vindo. No mesmo ano iniciou-se a construção de um edifício próprio ainda no tempo do então domínio colonial Português, com duas salas de aulas, duas casas de banho, um pátio e uma cisterna com capacidade para 25 toneladas e no ano de 1969 a obra foi concluída.

A nova escola começou a funcionar com dois Professores, sob a orientação do inspector Madaleno. Naquela altura a aldeia de Cancelo contava com pouco mais de 50 famílias.

No ano de 1976/77 passou a funcionar quatro turmas a cargo de quatro Professores, sendo primeira e segunda classe de manhã, terceira e quarta à tarde, altura em que a delegada escolar foi a Senhora Fátima habilitada com o curso do Magistério Primário.

3.2- Caracterização da escola/localização

A escola fica localizada em Cancelo/Santa Cruz, entre Pedra badejo e Calheta São Miguel, zona depois do bananal Justino Lopes e a dois quilómetros do pólo fica situada a escola satélite de Achada Bél -Bél que começou a existir no ano de 1989 tendo sido fruto da iniciativa de um senhor hoje falecido de nome Aurelheano da Moura (Duco da Moura), morador da localidade muito activo e atento aos problemas da sua localidade. Chocado pela situação das criancinhas de seis anos que percorriam o caminho a frente da sua casa logo pela manhã para irem assistir as

aulas em Cancelo, resolveu mobilizar a comunidade no sentido de terem uma escola.

Ofereceu o terreno para a construção da escola, lugar para apanho de pedras e incentivou a comunidade local no sentido de contribuir com a mão-de-obra, mobilizou o poder local na altura Secretariado Administrativo de Pedra Badejo chefiado por Ramiro Azevedo para oferecer material de construção e transporte. Finalmente foi construída a sala de aula, pelo que foi justa a atribuição à referida escola o nome de «DUCO DA MOURA».

3.2.1. Aspecto Físico

O pólo é formado por uma escola com sede em Cancelo e uma satélite em Achada Bel-Bel. A escola sede é um bloco fechado com vedação e portão de acesso controlável por um contínuo. Tem oito salas de aulas, um espaço administrativo, um armazém, uma cozinha e uma cantina.

3.2.2. Caracterização do Corpo docente, discente e não docente

3.2.2.1. Corpo docente:

Existe na escola um total de vinte e quatro (24) professores. Sendo nove (9) do sexo masculino e quinze (15) do sexo Feminino, sob a orientação de uma gestora.

Deste total dezassete (17) tem formação do Instituto Pedagógico, dois (2) com a primeira fase da formação em exercício, um (1) com a formação da escola de habilitação dos professores do posto escolar (antigo variante), um (1) em formação no terceiro ano da formação no Instituto PIAGET dois (2) sem formação e a gestora com a formação do Instituto Pedagógico conforme consta o gráfico.

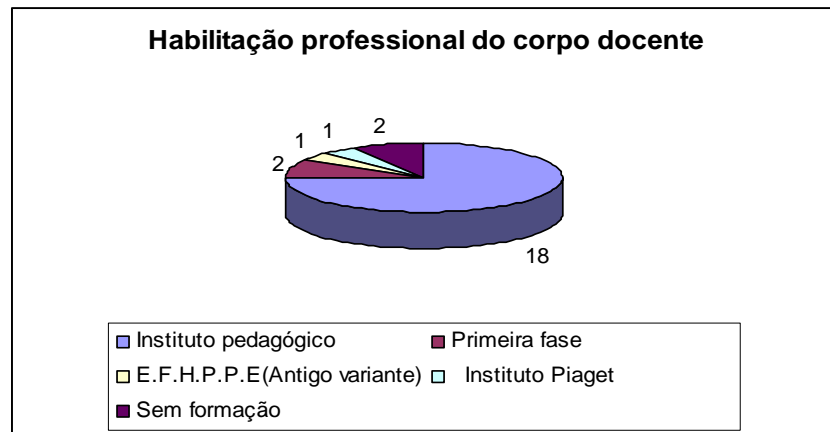


Gráfico I

Todos estes professores são residentes no concelho onde a escola esta inserida, sendo a maioria residente na Vila de Pedra Badejo e seis (6) residentes na localidade da referida escola.

3.2.2.2. Corpo discente

A escola conta actualmente com um total de 566 Alunos de ambos os sexos sendo 259 do sexo masculino e 307 do sexo feminino, distribuído conforme consta o gráfico.

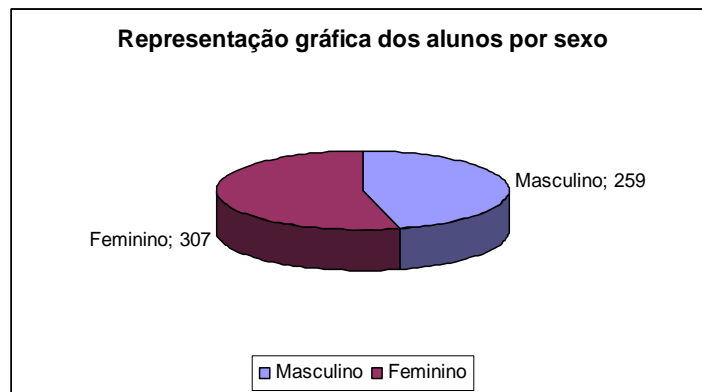


Gráfico II

Esses alunos que frequenta as escolas são oriundos das zonas periféricas da localidade e a maioria são provenientes da família de classe baixa onde a actividades económicas predominantes são a agricultura, pesca e criação de gado.

3.2.2.3. Corpo não docente

O corpo não docente da escola conta com sete pessoas sendo cinco cozinheiras, um guarda e uma auxiliar da secretaria pago pela Câmara Municipal de Santa Cruz.

3.3. Organização e Gestão da escola

Os órgãos de Direcção e de Gestão são dois órgãos inseparáveis. Se a primeira tem a função de tomadas de decisões estratégicas, estruturantes essenciais definindo os objectivos e elaborando políticas visando mobilização e a condução do pessoal para que os objectivos sejam atingidos, a segunda cabe-lhe por sua vez combinar os meios materiais e humanos de modo a que sejam atingidos os objectivos definidos pela primeira, fornecendo-lhe ainda elementos para a melhor definição dos objectivos e a elaboração das políticas mais adequadas ao seu andamento.

3.3.1. Gestão da escola

A constituição e funcionamento dos órgãos de gestão são exigências incontornáveis no processo de construção de uma escola de qualidade, onde o sucesso dos alunos constitui a primeira e ultima motivação de todos. Assim para atender as demandas do Ministério da Educação e Ensino Superior e para agradar os anseios da comunidade de Cancelo, mais concretamente as populações Cancelo, Covão Sanches e Achada Bél-Bél, a escola encontra – se constituída pelos seguintes órgãos:

3.3.1.1. Direcção da escola

A direcção da escola é constituída por uma gestora que é responsável por toda a parte administrativa e não só, com o apoio de mais três professores;

3.3.1.2. Núcleo pedagógico

O núcleo pedagógico por sua vez é composto pela gestora que acompanha o quotidiano de todo o processo de ensino aprendizagem que sucede no pólo e por mais seis professores experientes, de preferência com a formação pedagógica, para poder ajudar os menos experientes a resolverem os pequenos problemas com que deparam durante o período de leccionação. Ainda são responsáveis pela produção dos materiais didácticos necessários para trabalhar os diferentes conteúdos programáticos.

3.3.1.3. Conselho de pólo

O conselho de Pólo também é constituído pela gestora, por quatro professores e ainda por dois representantes de pais.

Além desses órgãos mencionados, contribuem para o funcionamento do pólo algumas comissões de serviço tais como: cultura e desporto, saneamento ambiente e espaço verde e ligação escola comunidade.

Essas comissões possuem tarefas bem definidas, cujo objectivo fundamental é auxiliar e reforçar os órgãos de gestão do pólo no perfeito cumprimento das exigências a nível do serviço central do Ministério da Educação e da comunidade em geral.

Capítulo IV – Análise dos dados do caso em estudo

A obtenção das informações para a elaboração do presente capítulo, foi feita através da recolha e análise dos dados obtidos após a aplicação de um inquérito por questionário dirigido à gestora da escola, aos professores que leccionam na referida escola, e de um outro dirigido aos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam a escola.

As informações recolhidas permitiram-nos inteirar da opinião dos mesmos relativamente a um conjunto de questões para nós levantadas sobre o relacionamento da Escola com a sua comunidade como factor condicionante do rendimento escolar do aluno.

Aplicamos um pré questionário que após a recolha e tratamento permitiu-nos fazer devidas correcções, de forma a minimizar as dificuldades no preenchimentos dos mesmos e verificar se as questões colocadas foram compreendidas e fáceis de responder pela nossa amostra.

O referido questionário foi distribuído a um grupo de 36 indivíduos que constitui a nossa amostra sendo 16 dos questionários dirigidos aos professores e a gestora do pólo e 20 aos pais e encarregados de educação.

Essa distribuição foi feita de forma aleatória e aos indivíduos de ambos os sexos com idade compreendida entre os 25 e mais de 46 anos.

4.1. Docentes

O Pólo é constituído por 23 professores, mas o nosso trabalho incidi somente na Sede do Pólo. Sendo assim o inquérito foi aplicado a todos os professores que trabalham no referido pólo. Ela é constituída por um universo de 16 professores, o que corresponde a 100% dos inqueridos. Como se pode observar no gráfico que a seguir se indica, 5 são do sexo masculino, o que corresponde a 31,2% das respostas obtidas e 11 são do sexo feminino, correspondendo a 68,8% conforme o gráfico que se segue.

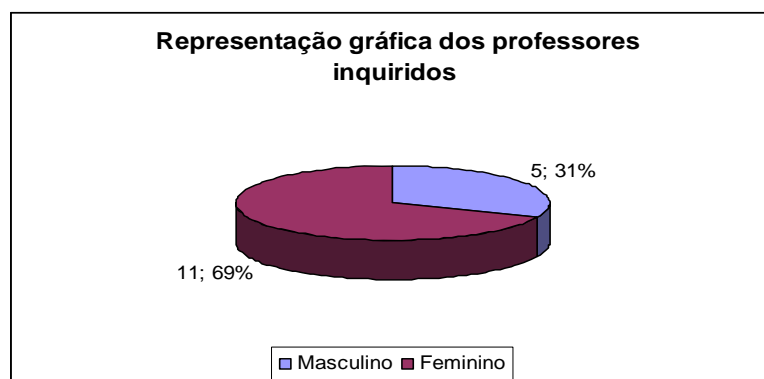


Gráfico III

De acordo com as informações recolhidas, os inquiridos se encontram numa faixa etária compreendida entre 25 até a 46 anos, mediante o gráfico.

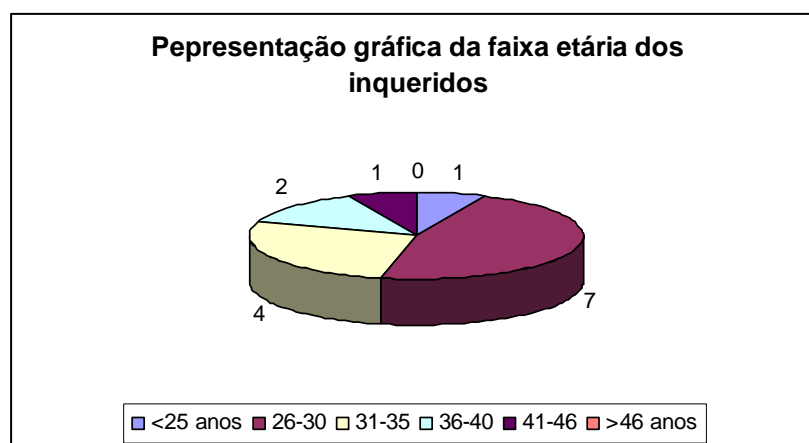


Gráfico IV

Em consonância com o gráfico referente a idade do corpo docente, podemos concluir que sete (7) se encontram numa faixa etária compreendida entre 26 a 30 anos, quatro (4) se encontra entre os 31 a 35 anos, dois (2) entre os 36 a 40 anos, um (1) entre os 41 a 46 anos e um (1) com menos de 25 anos.

Em relação aos anos de serviço podemos verificar que há uma grande diversidade de situações. Todos responderam ao questionário, oito (8) professores, correspondendo a 53.3% dos inquiridos estão enquadrados na tabela situada entre 5 a oito anos de serviço, quatro (4) correspondendo a 26.3% com mais de 13 anos, dois (2) correspondendo a 13.3% situados entre 9 a 12 anos de serviço um (1) correspondendo a 6.6 % situado entre 1 a 4 anos de serviço.

Questionados se conhecem a organização da escola, dez (10) responderam sim, quatro (4) responderam que não e um (1) não respondeu a questão. Quando perguntados qual seria a melhor organização da escola, três (3) responderam que não existe a melhor, que há sempre algo a melhorar para poder acompanhar as constantes evoluções, quatro (4) responderam que a melhor seria integrar mais pessoas não docentes nos Órgãos da escola dois (2) defenderam uma organização próxima da comunidade, capaz de fazer dela um elemento activo da escola, três (3) responderam que seria melhor uma escola aberta com professores activos e (3) não reponderam a questão.

Quando procuramos saber se os professores dialogam com os alunos, inteirando-se dos seus problemas, todos reponderam sim.

Perguntados se comunicam as faltas e o rendimento escolar dos alunos aos pais e encarregados da educação, e caso sim, como o farão, todos foram unânimes em responder: reuniões, bilhetes, visitas domiciliare, recados e ainda ao encontrarem com os pais na rua, nas festas, nos funerais entre outros momentos.

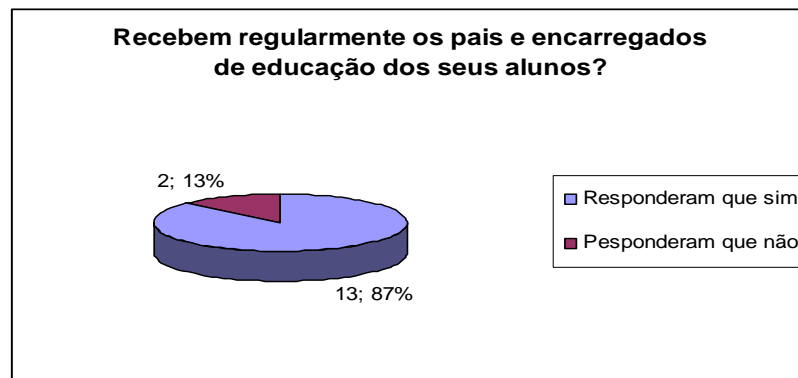
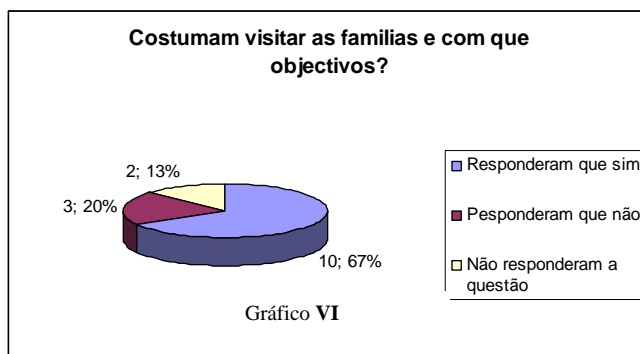


Gráfico V

Em consonância com o gráfico verificamos que treze (13) responderam que recebem regularmente os pais dois (2) responderem que não e ao serem perguntados quais dos assuntos a serem tratados, as respostas dos que responderam que sim foram: Problemas relacionados com o comportamento e nível de aprendizagem do aluno, problemas relacionados com falta de material didácticos, higiene e saúde dos alunos instruções sobre o estudo em casa.



De acordo com a pergunta do gráfico notamos que dez (10) responderam que costumam visitar as famílias, três (3) responderam não e dois (2) não responderam a questão.

Aos que responderam sim replicaram: Conseguir um bom resultado no final do ano, inteirar-se da situação sócio económica e promover amizades entre alunos, pais e professores.

Colocado a questão, quais são as actividades que a escola pode realizar para aproximá-la da comunidade quase todos reponderam: campanha de limpeza, reuniões, actividades nos dias comemorativos, palestra sobre os temas alusivos ao dia da mãe, dia do pai e intercâmbio.

Em relação à pergunta o que tem feito para facilitar esta aproximação, cinco (5) responderam que fazem encontros periódicos com a comunidade escolar, seis (6) responderam que incentivam sempre os pais a participarem nas actividades da escola e quatro (4) responderam que fazem visitas domiciliárias regularmente.

Do mesmo modo, averiguamos que em relação à importância dos encontros sete (7) responderam que aumenta a aprendizagem/sucesso escolar e muda o comportamento do aluno, seis (6) responderam que chamam a responsabilidade do aluno e dois (2) responderam que é uma grande satisfação para os professores.

Relativamente à última questão, “**se o nível sócio económico afecta a aprendizagem dos alunos**”, onze (11) responderam sim justificando o facto de muitos alunos que por falta de materiais não conseguem atingir todos os objectivos das aprendizagens, que os mesmos muitas vezes vão à escola sem tomarem o pequeno-almoço ou almoço, (3) responderam que nem sempre, refutando a razão pela qual muitos alunos pertencentes à camada pobre destacam como bons alunos, chegando até a serem estrelas da sala e um (1) não respondeu a questão.

4.2. Gestora

Perguntada se tem bom relacionamento com a comunidade, respondeu sim apontando o facto de pertencer a comunidade e que as pessoas muitas vezes deslocam à sua casa para tratar algo relacionado com a vida da escola, dando-lhe sempre ânimo e coragem.

Interrogada se tem recebido visitas dos pais e encarregados da educação e quais são os assuntos a serem tratados nessas visitas respondeu que recebe quase todos os dias e que nessas visitas os pais procuram saber do trabalho da gestora e por vezes até fazem queixas do professor. Perguntada se consegue solucionar as preocupações e como, respondeu que sim. Às vezes conseguem solucionar sozinha com a Direcção de Disciplina ou com o Concelho do Pólo.

Relativamente á pergunta se tem conhecimento dos encontros entre os pais e encarregados da educação e os professores respondeu sim e que os professores tiveram sempre a preocupação de lhe convidar atempadamente.

Questionada se tem participado nas actividades comunitárias, respondeu que sempre, reforçando que a mesma pertence á direcção da Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Canelo e que vem fazendo todo o esforço para uma dinamização forte em relação a educação.

Finalizando, foi-lhe perguntada se existe um plano de visitas e atendimento respondeu que para as visitas sim e que para o atendimento não, justificando estar sempre na escola excepto nos dias em que terá de se deslocar à escola satélite.

4.3. Pais e encarregados de educação

Para se conhecer a situação do relacionamento entre a escola e a comunidade elaboramos um questionário que foi aplicado aos 20 pais e encarregados de educação, sendo 7 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Distribuição dos pais e encarregados de educação por sexo

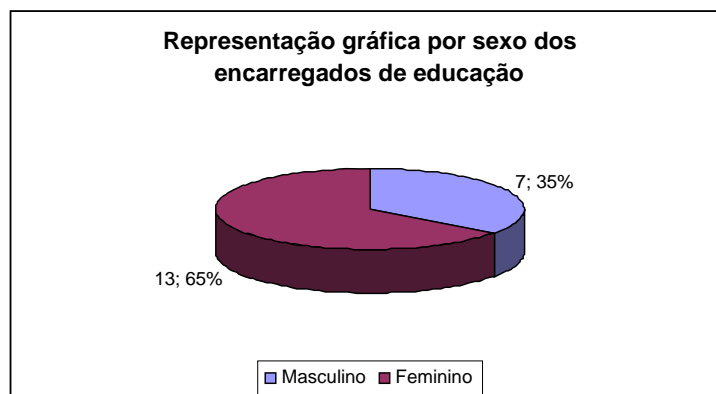


Gráfico VII

As idades dos pais e encarregados de educação que responderam os questionários foram divididos em cinco escalões, sendo que a maioria, nove (9) dos inquiridos estão na faixa etária dos 36a 40 anos de idade, cinco (5) estão na faixa etária de 26a 30 anos de idade, três (3) encontram-se na faixa etária dos 31a 35 anos de idade, dois (2) dos 41a 45 anos de idade e apenas um (1) encontra-se na faixa etária dos mais de 46 anos de idade. Quanto à profissão dos inqueridos cinco (5) são funcionários públicos, (5) são agricultores, três (3) são comerciantes, três (3) são domésticas, dois (2) praticam a criação de gado, um (1) é pedreiro e uma (1) é peixeira.

Perguntado ao grupo se costumam visitar a escola, todos responderam sim, o que correspondem a 100%. As razões das visitas à escola, foi para saberem do aproveitamento dos filhos, para assistirem as reuniões, para se inteirarem das actividades da escola ou ainda, para participarem na pintura da escola.

Quando perguntados “ se costumam participar nas activarades realizadas pela escola” catorze (14) responderam que sim, o que corresponde a 70% e seis (6) responderam que não, correspondendo a 30%. Dos que participaram uns acharam que é muito importante pois os pais e a comunidade devem ser encarados como colaboradores da escola, há maior probabilidade de sucesso no processo ensino aprendizagem. Outros são da opinião de que é necessário aproximar da comunidade, ser aberto e inserir-lhes nos órgãos da gestão da escola, há aqueles que são da opinião que isso acontece quando a escola e a família se juntam para resolverem os problema. Por ultimo, uns acreditam que deve existir um bom entendimento e cooperação entre os pais, a escola

e a comunidade em geral. Os que responderam que não, disseram que por motivo de horário e por falta de hábitos não podem participar.

Quando procuramos saber que actividades a escola pode realizar para aproximar a comunidade, todos responderam justificando que a mesma poderá realizar, nomeadamente, campanhas de limpeza, convívio, reuniões, pintura e reparações da escola e palestra.

Interrogados sobre aquilo que cada um tem vindo a fazer para facilitar a aproximação da comunidade a escola, as respostas dadas demonstraram que os pais e encarregados da educação estão conscientes da necessidade do trabalho cooperativo em parceria com a escola, isto porque alguns tem vindo sempre a responder as solicitações da escola.

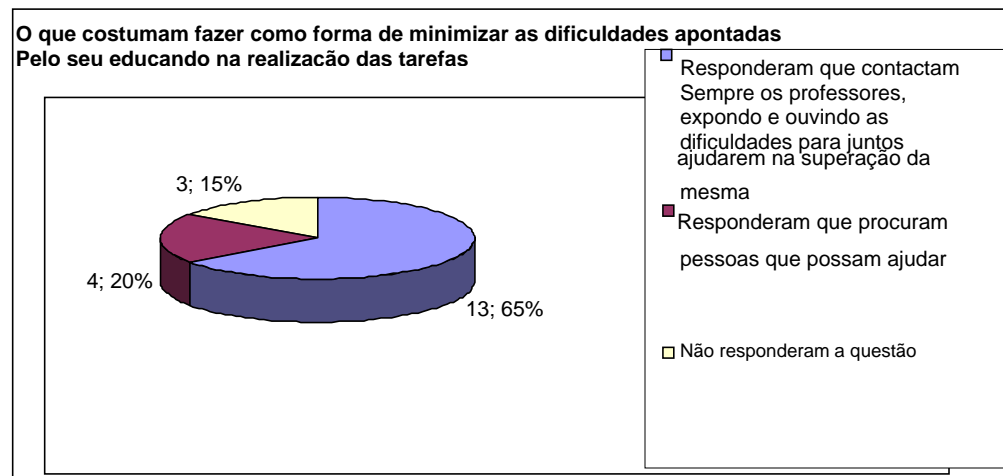
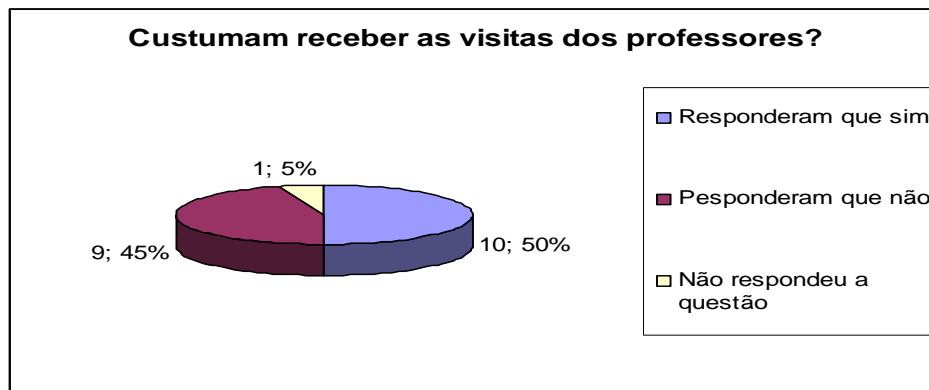


Gráfico VIII

Conforme consta no gráfico acima constata-se que treze (13) pais contactam sempre os professores, expondo e ouvindo as dificuldades para juntos ajudarem na superação da mesma, quatro (4) procuram pessoas que possam ajudar e três (3) não responderam a questão.



De acordo com o gráfico dez (10) Gráfico IX responderam que recebem visitas dos professores correspondendo a 50%, nove (9) responderam que não correspondente a 45% e um (1) não respondeu a questão, correspondendo a 5%.

Relativamente a ultima questão que colocamos para saber, o motivo das visitas as respostas foram as seguintes: problemas nas aprendizagens, problemas disciplinar, falta de materiais, elogio do desempenho do educando.

4.4. ANÁLISE DO CURRÍCULO

Para se proceder a análise do currículo implica a leitura detalhada dos guias programas e manuais para ter uma visão ampla e clara em relação aos conteúdos a serem trabalhados.

Assim sendo, após a leitura e análise que constitui a organização curricular do Ensino Básico procedeu-se aos levantamentos dos conteúdos capazes de se relacionarem com a promoção duma relação escola/comunidade sã e saudável, aspectos fundamentais para o firmamento duma sociedade de olhos postos no futuro.

Com efeitos e de acordo com o quadro (ANEXO I) apresentamos os conteúdos relacionados com a relação escola /comunidade por disciplinas e fases.

Após o levantamento dos conteúdos foram feitas as análises dos mesmos tendo chegado às seguintes conclusões:

Que em todas as disciplinas, nem todos os conteúdos programados tem uma relação directa com o caso em estudo, contudo, aos que não tem, cabe ao professor desencadear um conjunto de estratégias capazes de servir de elo de ligação entre a escola e a comunidade.

Seria bom se os pais e encarregados da educação e a comunidade em geral tivesse o privilégio de participar na gestão e execução do currículo, uma vez que existem conteúdos como actividades económicas, relações sociais, o mundo animal e vegetal e o homem e o ambiente que possam ser trabalhadas junto da comunidade. Desde já, fica aqui uma aposta minha e da escola onde trabalho em envolver a comunidade na execução do currículo, pois, ao trabalhar os temas mencionados podem perfeitamente trazer elementos da comunidade que tem conhecimento profundo da matéria à escola afim de explicá-la aos alunos ou levá-los à comunidade para o efeito. (Exemplo: Um pescador sob a orientação do (a) professor (a) consegue explicar de forma compreensiva os assuntos relacionados com a pesca).

4.5. DADOS ESTATISTICOS SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR

Ano lectivo 2003/2004

INICIO DO ANO							AO LONGO DO ANO	
ANO	SEXO		MATRICULA	REPROV.	TRANSF.		ABANDONO	FINAL
	Masc.	Fem.			Entrada	Saída		
1°	33	26	59	00	02	00	00	61
2°	42	49	91	22	00	00	02	89
3°	43	34	77	18	01	00	04	74
4°	47	34	81	10	00	00	01	80
5°	46	57	103	19	11	00	10	104
6°	54	50	104	16	05	00	05	104
Total	258	253	515	85	19	00	22	511

Ano lectivo 2004/05

INICIO DO ANO							AO LONGO DO ANO	
ANO	SEXO		MATRICULA	REPROV.	TRANSF.		ABANDONO	FINAL
	Masc.	Fem.			Entrada	Saída		
1º	30	38	68	00	02	01	00	69
2º	36	53	89	15	03	04	01	87
3º	47	50	97	10	05	02	00	100
4º	52	46	98	08	04	00	01	101
5º	56	57	113	13	03	03	04	109
6º	48	68	116	12	05	02	02	117
TOTAL	269	312	581	58	22	10	08	585

INICIO DO ANO							AO LONGO DO ANO	
ANO	SEXO		MATRICULA	REPROV.	TRANSF.		ABANDONO	FINAL
	Masc.	Fem.			Entrada	Saída		
1º	36	29	65	00	02	01	00	66
2º	39	53	92	15	03	00	00	95
3º	48	56	104	08	04	05	00	103
4º	47	44	91	06	05	02	01	93
5º	33	73	106	11	03	04	02	103
6º	56	52	108	09	03	02	02	107
TOTAL	259	307	566	49	20	14	05	567

Ano lectivo 2005/06.

Fonte: Direcção da escola de Cancelo

Da análise feita aos dados estatísticos referente aos anos lectivos 2003/04, 2004/05 e 2005/2006 denota-se uma diminuição da taxa de reprovação de 27 alunos entre os anos lectivos de 2003/04 e 2004/05, e de 09 alunos entre os anos lectivos de 2004/05 e 2005/06. Nota-se também uma diminuição da taxa do abandono de 14 alunos entre os anos de 2003/04 e 2004/05 e de 3 alunos entre os anos de 2004/05 e 2005/06, o que demonstra o fruto do trabalho conjunto entre a escola/família / pais e encarregados da educação e a comunidade em geral aliada à generalização da formação profissional dos professores, sem deixar de lado a óptima relação da Direcção da escola especialmente da gestora com a comunidade local, pois estes constituem um sistema que auto regula e auto controla. Com a dinâmica da gestão, dos professores, dos pais e encarregados da educação existe uma partilha de responsabilidades, onde todos sabem o que acontece na escola e se empenham para que o programado decorra bem.

O Professor como elemento orientador do processo ensino-aprendizagem, as escolas como um meio acolhedor para concretização dos objectivos a atingir e a comunidade como um todo é a causa fundamental da existência dos professores e das escolas.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O trabalho de pesquisa que desenvolvemos teve como modelo metodológico um estudo de caso que constitui uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre a interação que pode e deve existir entre a escola, pais e a comunidade em geral. Dada a importância e as particularidades do tema procuramos centrar o nosso estudo apenas a alguns aspectos essenciais, deixando em aberto e servindo de estímulo para se continuar a investigar nesta área futuramente.

Neste momento de balanço final, pelos dados recolhidos e análises crítica dos mesmos, concluímos que a relação entre a escola e a comunidade é saudável tendo em conta que tanto os pais como os professores, quando perguntados se recebem visitas dos professores estes se são visitados pelos pais dos seus alunos, as respostas de ambos, estão à volta dos cinquenta por cento de positividade, isto não quer dizer que a escola e a comunidade devem cair no conformismo, caso aconteça, essa positividade poderá cair em declínio. Ainda perguntados sobre os assuntos tratados nessas visitas nota-se uma certa unanimidade nas respostas.

É de concluir também que é notável um grande esforço dos pais no processo de desenvolvimento integral dos seus educandos em virtude de quando a gestora é questionada se recebe visita dos pais e encarregados da educação, esta responde que recebem-os na escola, em sua casa, no caminho, e quando perguntada sobre os assuntos conversados, de entre outros assuntos citou de que algumas vezes recebe queixas em relação aos professores, pois embora sem citar o conteúdo da queixa isto demonstra uma preocupação dos mesmos.

De acordo com a legislação vigente o envolvimento da comunidade e a discussão desta problemática em várias instâncias da sociedade é de notar que as dificuldades estão sendo superadas paulatinamente visto que a participação activa da família ajuda a melhorar o seu funcionamento e também ajuda-as a encontrarem formas positiva de orientar os seus filhos de modo que possam progredir nos estudos e na vida futura. Ainda o relacionamento entre o professor/escola/ pais e/ou encarregados da educação e a comunidade deve ser cada vez mais estreita e reforçada, preocupando ser cada vez mais concreto e palpáveis as acções conjuntas que visem contribuir para o sucesso do ensino aprendizagem.

Recomendamos a escola que continuem fazendo dos pais o seu parceiro principal, pois é na

família que a criança inicia o seu processo de socialização e só ela pode permitir a escola conhecer as dificuldades que a criança possa ter.

Aos professores da escola, que vejam nos pais e encarregados da educação dos seus alunos como seus maiores colaboradores e parceiros do processo do Ensino-aprendizagem. Pois, o trabalho do professor pode ser mais agradável e mais fácil com a ajuda dos pais.

É dessa relação que se estabelece entre os vários parceiros, escola, seus actores e a família que dependem o futuro dos educandos.

Por outro lado, se a escola deve procurar melhorar a sua forma de agir, pensamos que os pais e a comunidade em geral também têm uma posição a assumir. Assim sendo recomendamos que:

- Os pais e encarregados de educação devem sensibilizar os seus filhos na protecção e conservação da escola;
- A comunidade deve ser um observador atento do processo ensino/aprendizagem, isto é, deve ser um participante activo;
- A comunidade e os pais encarregados de educação devem continuar a estimular essa relação, procurando ajudar a escola a desenvolver os projectos cada vez mais e ainda deve zelar pela protecção da escola para o bem de todos.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, MARIA e MASETTO, MT (1990). O professor universitário em aula. São Paulo M.G. Editores Associados.
- BERTRAND IVES (1988). Organizações uma Abordagem sistémica.
- CRAHY, Marcel. Poderá a Escola ser justa e Eficaz. Da Igualdade das oportunidades á Igualdade de conhecimento. Horizontes Pedagógica. Editions de Boeks université. INSTITUTO PIAGET. LISBOA, (2000).
- DIOGO, José M.L. (1998) parceria escola-familia porto. Porto Editora.
- FERREIRA, M.S. e SANTOS MR (1999) Aprender a ensinar a prender. Porto Edições Afrontamento.
- GIDDENS, Antony. (2000) Sociologia. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kanter, Rosabeth Moss (1996), Classe Mundial. Rio de Janeiro: Campus.
- LIMA J.A. (2002), pais e professores um desafio à cooperação. Porto. ASA.
- MARQUES, RUI. (1999) Na sociedade de informações. Edições ASA, 2ª ed. Lisboa.
- MARQUES RAMIRO. (1998) A Escola e os pais como colaborar? Porto – Texto Editora,
- NERICA IMIDEO GIUSEPPE. (1991) Introdução À DIDATICA GERAL. (Dinâmica da escola). Editora. Cientifica Rio de Janeiro.

ANEXOS

ANEXO I – Conteúdos dos manuais do ensino Básico

CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUÊSA	1ª FASE	2ªFASE	3ªFASE
Apresentação de si próprio	X		
Saudações	X		
Autorização para movimentos	X		
Agradecimentos	X		
Informações sobre a saúde	X		
Pedidos	X		
Manifestações de desejos	X		
Felicitações	X		
Identificação do próprio	X		
Escrita de frases simples de iniciação	X		
Informações sobre o lugar	X		
Apresentação do outro	X		
Apresentação de cumprimentos a alguém	X		
Instruções	X		
Propostas para agir	X		
Informações sobre a causa	X		
Textos narrativos sobre a vida escolar e familiar	X		
Autorização para movimentos com justificação		X	
Desculpas com justificação		X	
Ajuda com justificação		X	
Certificação da compreensão		X	
Certeza e incerteza		X	
Elogios		X	
Identificação do próprio		X	

Relação social na comunidade		X	
Comunicação na família		X	
Recados e avisos		X	
Textos narrativos relacionados com a realidade local		X	
Envios de cumprimentos		X	
Sugestões e conselhos		X	
Autorizações		X	
Identificação formal do outro		X	
Relato oral dos acontecimentos do dia a dia			X
Formas de tratamento entre os falantes			X
Fábulas lendas e contos			X
CONTEUDOS S DE MATEMÁTICA	^{1ª} FASE	2ªFASE	3ªFASE
Relações espaciais	X		
Figuras geométricas	X		
Medição do tempo	X		
Dinheiro	X		
Unidades de capacidade		X	
Unidades de peso		X	
CONTEUDOS DE CIENCIAS INTEGRADAS			
Necessidades básicas do homem	X	X	X
Actividades económicas	X	X	X
Relações sócias	X	X	X
O mundo animal e vegetal	X	X	X
O homem e o ambiente	X	X	X

ANEXO 2**OS ALUNOS AO INTERVALO (RECREIO)****INTERCÂMBIO PÓLO CANCELO/PÓLO STA. CRUZ**



PREPARAÇÃO (ENSAIO) PARA O DIA DO PROFESSOR



PREPARAÇÃO DO JOGOS ESCOLA/COMUNIDADE



ESPAÇO ESCOLAR – LOCALIDADE DE CANCELO



ACTIVIDADE COMUNITÁRIA NA ESCOLA

ANEXO 3 – Acta de encontros com a comunidade

Acta nº 02

Aos dez dias do mês de Novembro do ano de dezois
mil e seiscentos e noventa e sete, reuniu-se os professores e encarregados da Educação
Escola de Barcelos para uma reunião com seguinte
 ordem do dia: - Balanco pedagógico e financeiro
 - Situação dos alunos abandonados
 - Informações sobre o Pro-Breker
 - Alunos a dormir na sala
 - Perspectiva para o novo Ano.

Discutidos os assuntos retiraram-se as seguintes opiniões:

- A necessidade de um maior envolvimento dos pais nas questões pedagógicas e financeiras
- Uma utilização mais aguçada dos donativos
- Não sobrecarregar os filhos e/ou trabalhos domésticos

As quais contribuíram para a tomada das seguintes decisões:

- Apresentação periódica aos pais do Balanco pedagógico e financeiro.
- Que os técnicos da Borm. Também devem consultar a escola sobre a real necessidade dos alunos
- Que os pais devem estabelecer um horário de estudos aos seus educandos.
- Garantir a intervenção de alguns pais e professores.

E sem mais assuntos, a

A presente acta depois de lida e conferida vai ser assinada por:

X
X
X
X



Escola Básica de Canelo
Polo 4 de Santa Cruz
Tel/fax: 691903
Email: munizafonso@hotmail.com



Acta

Aos 30 dias de mes de outubro do ano 2005, reuniu-se em sessão

Ordinária ☒ Extraordinária ☐

A direcção ☐ O Conselho do polo ☐ Assembleia dos professores ☐ Pessoal ☐ A assembleia dos pais ☒

Associação de pais ☐

na escola Básica de Canelo, pelas 11 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

--Apreciação de

Das obras feitas na escola. balanço do ano findo; do orçamento preventivo de falta; comportamento dos alunos;

--Aprovação de proposta

vicamente relativo do polo; orgão do polo; sauses a aplicar aos alunos na parada de vidros

--Recomendação sobre

compartamento dos alunos a não fazer o uso do brinco. a não parar vidros; a colaborar com a escola no sentido de preservar o espaço trabalhado;

Começou por usar da palavra Fuado após a apresentação da ordem do dia, que

diz-se que estão contentes com a obra feita na escola e que este mérito porque a escola já estava ficando pelo também feita diz-se que todos os pais devem contribuir porque todos são "certados" quem tem seu filho esse responsávelize tinha falou também acerca dos materiais que a sua filha todos o dias chega a casa sem lapis e a prof garante e diz que ela vai sempre com todos materiais

De seguida solicitou o pronunciamento dos presentes a respeito de

1- sauses a aplicar pelo porta vidros

2- uso de brinco e estruturas inadequadas?

3- falta de materiais didacticos na maioria dos alunos

4- funcionamento dos orgãos do polo

Assim, ficaram as seguintes decisões:

1- Quem porta vidro deveu chamar enc. educ. para recolher (pagar) e não deve-x deixar entrar na sala de aula, assim ninguém mais usa e exige que o aluno (usuário) use a lata ou v. de dep. total preenchidas na lata porque de casa saem com latas vazias
3- Exige que cada enc. educ. comprou o minimo necessarios para o seu filho 4- os orgãos criados devem funcionar

Por não haver mais assuntos, o encontro foi encerrado pelas 13 horas.

Do referido encontro elaborou-se a presente acta que vai assinada por mim que secretariei a reunião e pelo Sr Presidente que orientou todos os trabalhos.

O Secretario

[Assinatura]

O Presidente do encontro

[Assinatura]

ANEXO IV – Questionários aplicados**Inquérito aos pais/encarregado de educação**

Na qualidade de formanda do curso de supervisão e orientação pedagógica que lhe confere o grau de Bacharelato, e como vem sendo hábito a apresentação de um trabalho científico cabe-lhe para o efeito a elaboração de um inquérito sobre o tema: “Relacionamento escola/família e encarregado de educação como factor condicionante do rendimento escolar do aluno” mais concretamente o estudo do caso da escola de Cancelo com objectivo de:

- Apurar os dados sobre o relacionamento escola/família.
- Tratar adequadamente esses dados.

Por isso, gostaria que respondesse às seguintes questões:

- Sexo: M ☐ F ☐

- Idade:

_ menos de 25 anos ☐

_ de 26 a 30 anos ☐

_ de 31 a 35 anos ☐

_ de 36 a 40 anos ☐

_ de 41 a 45 anos ☐

_ mais de 46 anos ☐

1.Tem filho (a) na escola?

Sim ☐ Não ☐

2.Costuma visitar a escola?

Sim ☐ Não ☐

3.Quantas vezes:

- Uma vez por semana ☐

- uma vez por mês ☐

- mais ☐

4.Recentemente participou em alguma actividade realizada pela escola?

Sim ☐ Não ☐

4.1 Se sim que achas?

4.2. Se não porque?

5. Tem acompanhado o seu educando(a) na realização dos deveres escolar?

Sim ☐ Não ☐

6. Quantas vezes por semana vê o caderno do seu educando(a)?

- uma vez ☐

- duas vezes ☐

- muitas vezes ☐

- nunca ☐

7. O que tens feito como forma de minimizar as dificuldades apontadas pelo seu educando(a) na realização das tarefas?

8. Para si quais são as actividades que a escola pode realizar para aproximar à comunidade?

- campanha de limpeza ☐

- Convívio ☐

- reuniões ☐

- pintura e reparação da escola ☐

- outras ☐

8.1.Porque?

9-Como um elemento da comunidade educativa o que tens feito para facilitar esta aproximação?

10. Já recebeu visitas dos professores?

Sim ☐ Não ☐

11. Se sim quantas vezes?

- uma vez ☐

- duas vezes ☐

- mais ☐

12- Qual foi o motivo das visitas?

- problema disciplinar ☐

- Problema na aprendizagem ☐

- Falta de matérias didácticos ☐

- Elogiar o desempenho do seu educando ☐

13. Qual a sua principal fonte de rendimento:

- agricultura ☐

- criação de gado ☐

- comercio ☐

- funcionário publico ☐

- outro ☐ Especificar _____

Inquérito aos professores

Na qualidade de formanda do curso de supervisão e orientação pedagógica que lhe confere o grau de Bacharelato, e como vem sendo hábito a apresentação de um trabalho científico cabe-lhe para o efeito a elaboração de um inquérito sobre o tema: “Relacionamento escola/família e encarregado de educação como factor condicionante do rendimento escolar do aluno” mais concretamente o estudo do caso da escola de Canelo com objectivo de:

- Apurar os dados sobre o relacionamento escola/família.
- Tratar adequadamente esses dados.

Por isso, gostaria que respondesse às seguintes questões:

- Sexo: M ☐ F ☐

- Idade:

_ Menos de 25 anos ☐

_ De 26 a 30 anos ☐

_ de 31 a 35 anos ☐

_ de 36 a 40 anos ☐

_ de 41 a 45 anos ☐

_ mais de 46 anos ☐

- Habilitação profissional:

- Magistério primário ☐

- Instituto pedagógico ☐

_ 1 º fase de F.E.P.R.O.F ☐

- 2º fase de F.E.P.R.O.F ☐

- Sem Formação ☐

_ Outros ☐

- Tempo de serviço:

- 1 a 4 anos ☐

- 5 a 8 anos ☐

- 9 a 12 anos ☐

- mais de que 13 anos ☐

1. Conhece a organização da escola?

Sim ☐ Não ☐

2. Para si qual seria a melhor organização da tua escola?

3. Dialoga com os alunos inteirando-se dos seus problemas?

4. Comunicas sempre as faltas e o rendimento escolar dos alunos aos pais e encarregados de educação?

Como?

5. Recebe semanalmente os pais ou encarregados de educação dos seus alunos?

5.1. Quais os assuntos são tratados nos encontros com pais/encarregados de educação?

5.2. Os assuntos tratados são registados?

6. Costumas visitar as famílias?

7.Com que objectivo?

8.Para si quais são as actividades que a escola pode realizar para aproximá-la da comunidade?

9.Você como um elemento da comunidade educativa o que tens feito para facilitar esta aproximação?

10. A presença de pais melhora o resultado dos alunos?

10.1.Como?

11. Qual é o nível socio-económico da comunidade onde a escola esta encerida?

12. Na sua opinião o nível socio-económico afecta a aprendizagem dos alunos?

Inquérito a Gestora

Na qualidade de formanda do curso de supervisão e orientação pedagógica que lhe confere o grau de Bacharelato, e como vem sendo hábito a apresentação de um trabalho científico cabe-lhe para o efeito a elaboração de um inquérito sobre o tema: “Relacionamento escola/família e encarregado de educação como factor condicionante do rendimento escolar do aluno” mais concretamente o estudo do caso da escola de Canelas com objectivo de:

- Apurar os dados sobre o relacionamento escola/família.
- Tratar adequadamente esses dados.

Por isso, gostaria que respondesse às seguintes questões:

- Sexo: M ☐ F ☐

- Idade:

_ menos de 25 anos ☐

_ de 26 a 30 anos ☐

_ de 31 a 35 anos ☐

_ de 36 a 40 anos ☐

_ de 41 a 45 anos ☐

_ mais de 46 anos ☐

- Habilitação profissional:

- Magistério primário ☐

- Instituto pedagógico ☐

_ 1 º fase de F.E.P.R.O.F ☐

- 2º fase de F.E.P.R.O.F ☐

- Sem Formação ☐

_ Outros ☐

- Tempo de serviço:

- 1 a 4 anos ☐

- 5 a 8 anos ☐

- 9 a 12 anos ☐

- mais de que 13 anos ☐

1. Como vê elemento o relacionamento entre a escola e a comunidade?

2. Como gestor do pólo, tens recebido visitas de pais ou encarregado de educação?

2.1. Nessas visitas quais são as preocupações dos pais/encarregados de educação?

2.2. Conseguiu solucionar as preocupações?

2.3. Como?

3. Há registos dessas preocupações e dos assuntos tratados?

4. Tem conhecimento dos encontros entre os pais/encarregados de educação e professores?

4.1. Existe registo?

5. Tem participado nas actividades comunitárias?

6. Com que frequência vai à comunidade?

7. Qual é a finalidade das visitas?

8. Existe um plano de visita à comunidade e de atendimento?
